



DIAGNÓSTICO TARDIO E PROGNÓSTICO RESERVADO: UM PANORAMA DOS TUMORES CEREBRAIS NO BRASIL

BIANCA DE MOURA THOMAZINE; VALDINEIA FORSTER PEGORARO; KAROLYNI KLETTEMBERG BOING; DEIZIANE KREUSCH DAUFENBACK

Introdução: Tumores do sistema nervoso central (SNC) ocorrem quando células sofrem mutações, resultando em crescimento descontrolado e formação de massas anormais. Embora alguns sejam benignos, a maioria é maligna, causando danos significativos ao tecido cerebral e aumento da pressão intracraniana. O encéfalo, parte crucial do SNC, regula todas as funções corporais, e tumores encefálicos em adultos são preocupantes, frequentemente sendo diagnosticados tardiamente. O glioblastoma é o tumor cerebral primário mais comum em adultos, mas as metástases cerebrais, originárias de outros cânceres, também representam uma parcela significativa dos tumores do SNC. Menos de 20% dos pacientes com tumores malignos cerebrais ou metástases sobrevivem por mais de dois anos após o diagnóstico. **Objetivo:** Este estudo busca analisar os principais desafios e oportunidades no diagnóstico e tratamento de tumores cerebrais em homens e mulheres no Brasil. O objetivo é identificar abordagens que possam melhorar a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes, contribuindo para o avanço das práticas médicas e oncológicas no país. **Materiais e métodos:** Os dados deste estudo foram extraídos da plataforma de Big Data do Instituto Nacional de Câncer (INCA), cobrindo o período de 2018 a 2022. A coleta incluiu informações detalhadas sobre a incidência, localização anatômica, tipos de tumores cerebrais (primários e metastáticos), tratamentos empregados e taxas de sobrevida dos pacientes. Além disso, realizou-se uma revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados na base de dados PubMed. **Resultados:** Entre 2018 e 2022, os tumores encefálicos representaram 84,98% dos tumores do SNC, superando os da medula espinhal, meninges e nervos periféricos. Os resultados, apresentados em gráficos de barras, mostraram que o diagnóstico precoce de tumores cerebrais é raro, contribuindo para altas taxas de descobertas tardias e reduzida sobrevida. **Conclusão:** O diagnóstico tardio de tumores cerebrais, especialmente em estágios avançados, continua sendo um grande desafio no Brasil. A complexidade do microambiente tumoral e a resistência a tratamentos dificultam o manejo eficaz desses tumores. No entanto, novos avanços em terapias direcionadas oferecem esperança no combate a essas neoplasias.

Palavras-chave: **GLIOBLASTOMA; METÁSTASES CEREBRAIS; SISTEMA NERVOSO CENTRAL; DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO; RESISTÊNCIA TUMORAL**